

## CONDIÇÃO DO PRODUTOR NA DIREÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NO NORDESTE

Hellen Cristina Rodrigues Alves

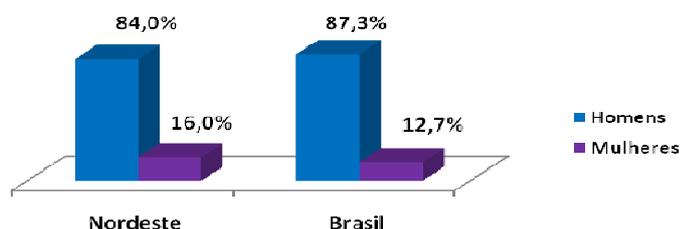
### INTRODUÇÃO

Este informe utiliza-se dos dados do Censo Agropecuário de 2006 para caracterizar a condição do produtor na direção dos *estabelecimentos agropecuários*<sup>1</sup> tanto em nível nacional quanto regional. Referindo-se aos dados, estes foram tratados em relação ao sexo, nível de escolaridade e anos de direção do produtor que dirige o estabelecimento, que somente foram publicados para o Censo de 2006.

### CONDIÇÃO DO PRODUTOR NA DIREÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO O GÊNERO

No contexto Nacional, a configuração da dinâmica social por gênero na direção do estabelecimento agropecuário tem uma maior representatividade por homens, cerca de 87,3%. O percentual da participação do gênero feminino (12,7%) é pouco expressivo.

Na Região Nordeste, o quadro de homens nas direções dos trabalhos dos estabelecimentos agropecuários também é bastante significativo, com 84%. Enquanto, o perfil feminino frente aos trabalhos dos estabelecimentos agropecuários na Região fica em torno de 16%, acima da média Nacional (Gráfico 1). Existem 1.669.158 homens a mais do que mulheres na direção de trabalhos; isso demonstra as tradições culturais que priorizam os homens às mulheres na execução dos trabalhos de chefias dos estabelecimentos agropecuários no Nordeste.



**Gráfico 1 - Distribuição Percentual do Produtor, por Gênero, na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário - 2006**

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

<sup>1</sup> A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.1 - Condição do Produtor em relação à terra e direção dos trabalhos do estabelecimento, por sexo e grupos de anos.

Uma análise dos dados do produtor na direção do estabelecimento agropecuário, para os Estados do Nordeste, de acordo com a classificação de gênero, verifica que a média nordestina (84% para homens e 16% para mulheres) de diferenciação de oportunidades de trabalho, segundo o sexo no meio rural, se configura com quase a mesma estrutura para todos estados do Nordeste, Tabela 1, com exceção de Sergipe, onde o traço feminino na direção dos trabalhos agropecuários (19,5%) se destaca ante aos dados dos demais.

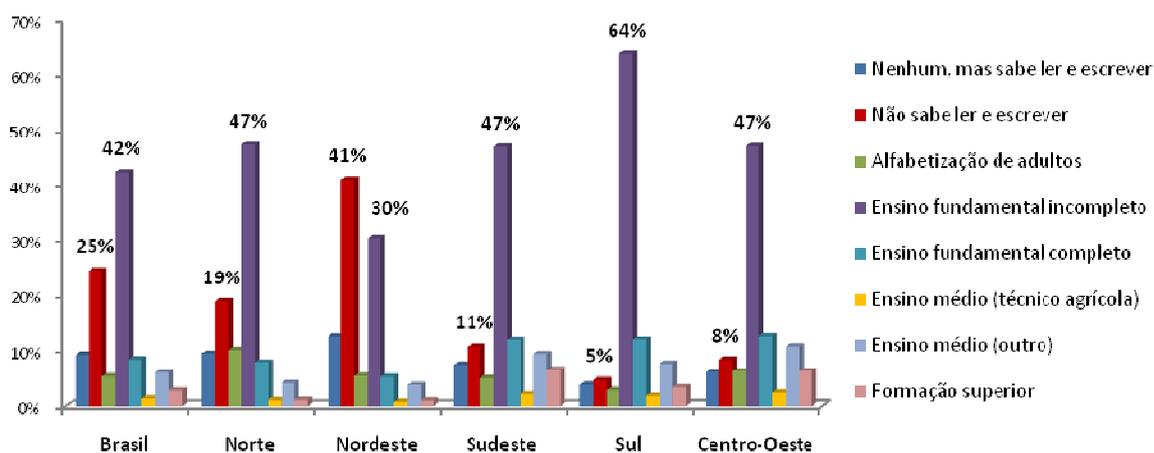
**Tabela 1 - Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento, por Sexo - 2006**

Nordeste e Estados	Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento, por Sexo				
	Total	Homens	Mulheres	Homens (%)	Mulheres (%)
<b>Nordeste</b>	2 454 006	2 061 582	392 424	84,0%	16,0%
<b>Maranhão</b>	287 037	237 671	49 366	82,8%	17,2%
<b>Piauí</b>	245 378	212 695	32 683	86,7%	13,3%
<b>Ceará</b>	381 014	338 604	42 410	88,9%	11,1%
<b>Rio Grande do Norte</b>	83 052	73 812	9 240	88,9%	11,1%
<b>Paraíba</b>	167 272	140 670	26 602	84,1%	15,9%
<b>Pernambuco</b>	304 788	249 147	55 641	81,7%	18,3%
<b>Alagoas</b>	123 331	102 765	20 566	83,3%	16,7%
<b>Sergipe</b>	100 606	80 939	19 667	80,5%	19,5%
<b>Bahia</b>	761 528	625 279	136 249	82,1%	17,9%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

## CONDIÇÃO DO PRODUTOR NA DIREÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

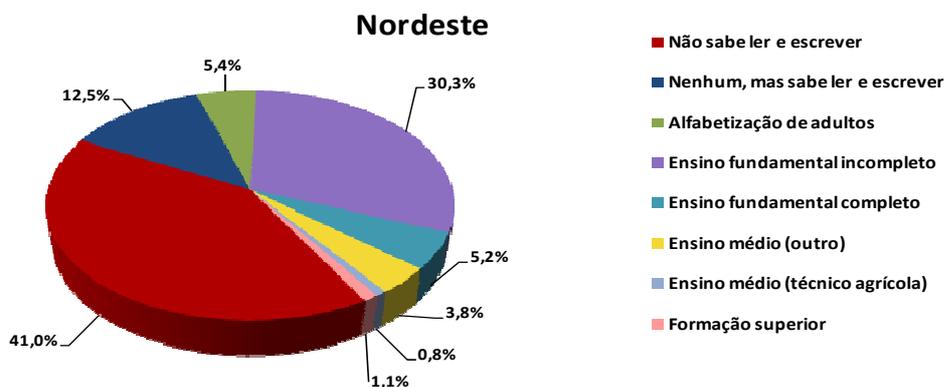
Para dados a nível Nacional, de acordo com o Censo Agropecuário do Brasil, de 2006, o grupo que prevalece é o de ensino fundamental incompleto (42%) que tem maior participação, seguido pelo grupo de produtores que não sabem ler e nem escrever (25%). As Regiões Centro-Oeste e Sul apresentam os melhores indicadores de educação, conforme Gráfico 2.



**Gráfico 2 - Distribuição Percentual do Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário, por Nível de Instrução - Brasil e Regiões - 2006**

Fonte: Elaboração do autor, segundo dados do IBGE, Censo Agropecuário 2006.

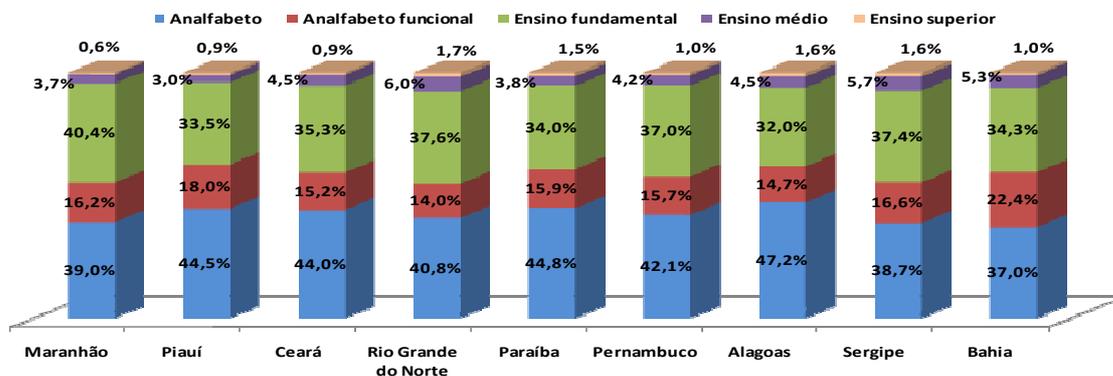
Para os dados do Nordeste, verifica-se que 41% dos produtores que dirigem o estabelecimento agropecuário não sabem nem ler nem escrever; 12,5% não tiveram nenhuma instrução educacional, mas sabem ler e escrever, 5,4% são adultos alfabetizados e 30,3% não terminaram o ensino fundamental. O percentual de analfabetos<sup>2</sup> e analfabetos funcionais<sup>3</sup> da Região Nordeste, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2006, foi de 58,9%, de acordo com Gráfico 3.



**Gráfico 3 - Distribuição Percentual do Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário, por Nível de Instrução - Nordeste - 2006**

Fonte: Elaboração do autor, segundo dados do IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Fazendo a análise do nível de instrução da pessoa que dirige o estabelecimento para os Estados Nordestinos, constata-se que os Estados com maior percentual de produtores que dirigem os estabelecimentos analfabetos e analfabetos funcionais foram Piauí (62,54%), Alagoas (61,90%) e Paraíba (60,72%), ver Gráfico 4.



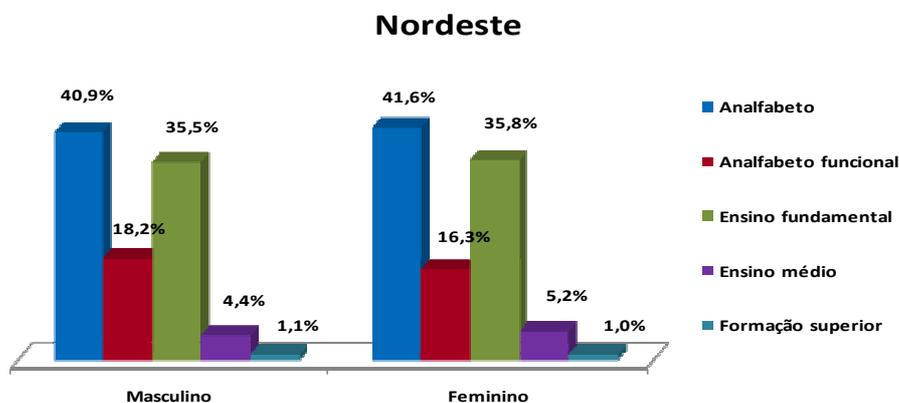
**Gráfico 4 - Distribuição Percentual do Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário, por Nível de Instrução - Estados - 2006**

Fonte: Elaboração do autor, segundo dados do IBGE, Censo Agropecuário 2006.

<sup>2</sup> Pessoa que não sabe ler e escrever.

<sup>3</sup> A UNESCO define analfabeto funcional como toda pessoa que sabe escrever seu próprio nome, assim como lê e escreve frases simples, efetua cálculos básicos, porém é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, impossibilitando seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ou seja, o analfabeto funcional não consegue extrair o sentido das palavras, colocar ideias no papel por meio da escrita, nem fazer operações matemáticas mais elaboradas. No Brasil, o analfabetismo funcional é atribuído às pessoas com mais de 20 anos que não completaram quatro anos de estudo formal. Mas a noção de analfabetismo funcional varia de acordo com o país. Na Polônia e no Canadá, por exemplo, é considerado analfabeto funcional todo adulto com menos de oito anos de escolaridade.

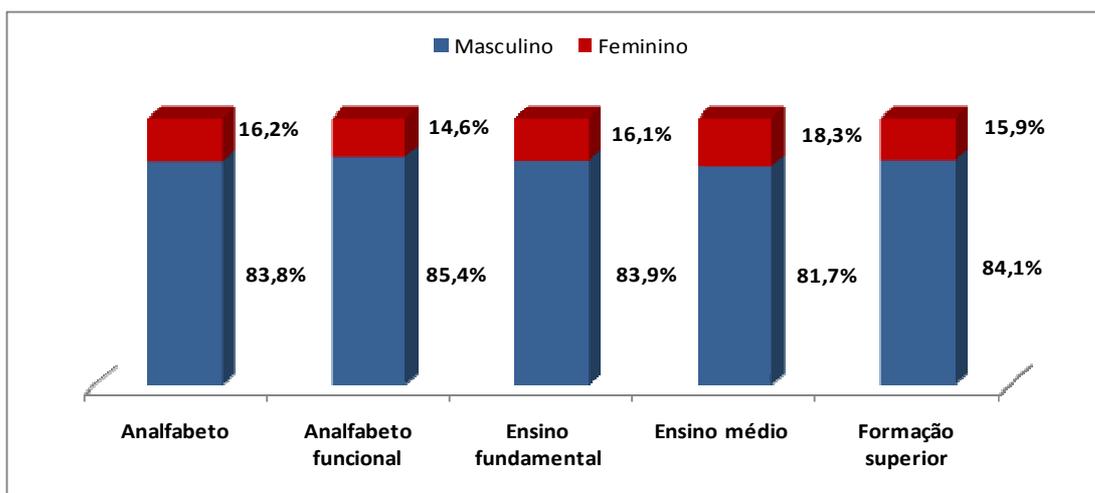
A distribuição do nível de instrução por sexo dos produtores revela que 42,1% das mulheres responsáveis por estabelecimentos apresentam-se com mais de 9 anos de estudo, e agregando o percentual de mulheres analfabetas e analfabetas funcionais, obtêm-se 57,9%. Já para a categoria masculina, 40,9% do total de informantes tem mais de 9 anos de estudo e 59,1% são considerados analfabetos e analfabetos funcionais, ver Gráfico 5.



**Gráfico 5 - Pessoa que Dirige o Estabelecimento, por Sexo, dada a Participação do Nível de Instrução - Nordeste - 2006**

Fonte: Elaboração do autor, segundo dados do IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Por outro lado, realizando o comparativo entre os gêneros, nota-se que na Região Nordeste a grande maioria das pessoas que possui algum nível de escolaridade é do gênero masculino, o que implica uma maior qualificação e preparação para o mercado de trabalho, e, por conseguinte, maior competitividade para o desenvolvimento das tarefas no estabelecimento, de acordo com Gráfico 6. Esses dados denotam os aspectos culturais e socioeconômicos que podem refletir no acesso à educação básica. Normalmente a sociedade encarrega à mulher as funções domésticas onde esta se divide nos afazeres do lar, na responsabilidade materna, formação dos filhos e trabalhos secundários para o sustento e complementação de renda familiar.

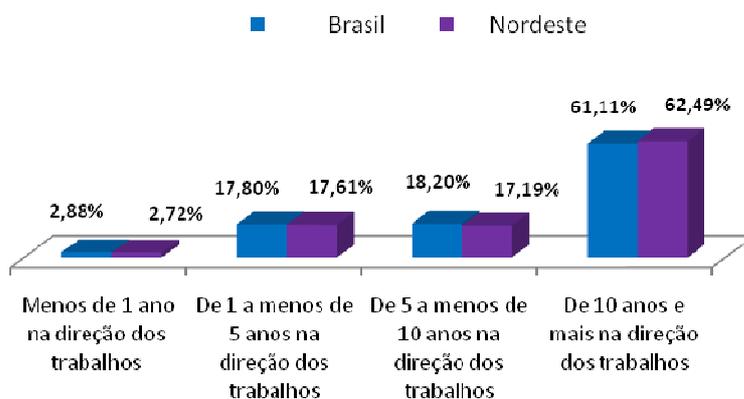


**Gráfico 6 - Pessoa que Dirige o Estabelecimento, por Nível de Instrução, dada a Participação do Sexo - Nordeste - 2006**

Fonte: Elaboração do autor, segundo dados do IBGE, Censo Agropecuário 2006.

## CONDIÇÃO DO PRODUTOR, SEGUNDO O GRUPO DE ANOS, NA DIREÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Os registros de anos na direção dos estabelecimentos agropecuários foram agrupados em quatro níveis, segundo os intervalos de menos de um ano a 10 anos ou mais na direção dos trabalhos. No Gráfico 7 apresenta-se o tempo na direção dos estabelecimentos, Nacional e Nordeste. Inicialmente, observa-se que a maioria dos produtores está na direção da propriedade de 10 anos e mais. Este intervalo de tempo na direção representa mais de 61% dos estabelecimentos agropecuários a nível Nacional, e 62,5 % para a Região Nordeste. Se agregarmos a esse percentual os estabelecimentos com proprietários na direção entre 5 e 10 anos, seu valores sobem para 79,3% e 79,7% do total Nacional e Nordeste, respectivamente.



**Gráfico 7 – Distribuição Percentual do Produtor, por Grupo de Anos, na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário – 2006**

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Essa observação revela, por um lado, a maioria dos estabelecimentos agropecuários para o Brasil e Região Nordeste prosseguiu sob direção de um mesmo produtor por um longo período de tempo, devido às próprias características da condição de posse<sup>4</sup>, onde a maioria dos dirigentes são proprietários dos estabelecimentos agropecuários.

Na Tabelas 3 e 4 (em anexo), tem-se a distribuição do produtor, por grupo de anos, na direção dos trabalhos do estabelecimento agropecuário de acordo com o gênero. O sexo do produtor que dirige o estabelecimento agropecuário, independente da classe de anos de direção de trabalho, revela uma concentração maior de produtores do sexo masculino. No grupo de 10 anos e mais na direção de trabalhos, verifica-se que 51,81% e 10,68% do total dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuário são do gênero masculino e feminino, respectivamente. Portanto, considerando a pouca representatividade das mulheres na condução de atividades agropecuárias no grupo de 10 anos e mais, esta informação também confirma que grande parte dos proprietários de terras é do sexo masculino.

<sup>4</sup> Nº 4, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste.

**Tabela 2 - Distribuição do Produtor, por Grupo de Anos, na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário, segundo o Sexo - 2006**

Nordeste e Estados	Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento, por Sexo e Grupos de Anos de Direção								Total
	Homens				Mulheres				
	Menos de 1 ano na direção dos trabalhos	De 1 a menos de 5 anos na direção dos trabalhos	De 5 a menos de 10 anos na direção dos trabalhos	De 10 anos e mais na direção dos trabalhos	Menos de 1 ano na direção dos trabalhos	De 1 a menos de 5 anos na direção dos trabalhos	De 5 a menos de 10 anos na direção dos trabalhos	De 10 anos e mais na direção dos trabalhos	
<b>Nordeste</b>	57 734	372 301	360 215	1 271 332	8 953	59 728	61 543	262 200	2 454 006
<b>Maranhão</b>	10 676	52 872	46 720	127 403	1 691	9 719	9 977	27 979	287 037
<b>Piauí</b>	6 873	42 442	34 866	128 514	927	5 870	5 173	20 713	245 378
<b>Ceará</b>	9 637	64 933	59 457	204 577	1 069	7 143	6 714	27 484	381 014
<b>Rio Grande do Norte</b>	1 696	14 525	14 552	43 039	206	1 565	1 676	5 793	83 052
<b>Paraíba</b>	3 072	24 404	21 868	91 326	512	3 787	3 522	18 781	167 272
<b>Pernambuco</b>	6 014	41 947	44 033	157 153	1 130	7 818	8 509	38 184	304 788
<b>Alagoas</b>	3 599	21 738	19 002	58 426	566	3 673	3 187	13 140	123 331
<b>Sergipe</b>	2 423	15 208	16 548	46 760	466	3 320	3 579	12 302	100 606
<b>Bahia</b>	13 744	94 232	103 169	414 134	2 386	16 833	19 206	97 824	761 528

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas ao longo deste informe revelam em parte a realidade dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuários da Região Nordeste, que, sabidamente, é conhecida como uma Região que enfrenta problemas com a pobreza no campo. Embora sem apresentar dados comparativos em relação aos censos anteriores, é possível afirmar que os aspectos culturais interferem na dinamização socioeconômica.

Na proposta em questão, procurou-se caracterizar a divisão dos dirigentes por grupo segundo o sexo, nível de instrução e os anos na direção dos trabalhos agropecuários. Percebe-se o predomínio de dirigentes do sexo masculino; embora com o baixo nível de escolaridade, ainda foram superiores aos anos de estudos do gênero feminino. Verificou-se que a grande maioria dos dirigentes dos estabelecimentos tem 10 anos e mais na direção dos trabalhos e são do sexo masculino, dado que a maioria da posse de terra é de proprietários.

No que se referem características do tempo na direção dos estabelecimentos, sexo e nível de instrução dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuários, merece ser destacada a questão do espaço da mulher no mercado de trabalho, como os dados nos mostram, frente às barreiras sociais e culturais. As obrigações domésticas, responsabilidade na formação educacional dos filhos e disponibilidade de tempo para dedicação ao trabalho e de sua própria formação constituem barreiras que são reflexos dos aspectos sociais e culturais em que a mulher está inserida, configurando um quadro socioeconômico desfavorável.

## REFERÊNCIAS

ACEG - Associação Científica de Estudos Agrários. Projeto Diagnóstico do Censo Agropecuário da Região Nordeste (Período 1995/96-2006). Junho de 2010.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. IBGE. Censo Agropecuário 1995-1996. Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor em relação às terras, sexo, classe de idade e nível de instrução da pessoa que dirige o estabelecimento. Acessado em 07 de março de 2011. <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=765&z=t&o=11>>.

IBGE. Censo Agropecuário 1995-1996. Número de estabelecimentos por grupos de área total, grupo de atividade econômica e condição do produtor. Acessado em 07 de março de 2011. <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=312&z=t&o=11>>.

IBGE. Censo Agropecuário - Número de estabelecimentos e área dos estabelecimentos agropecuários por condição dos produtores - Série Histórica - (1920/2006) - Acessado em 07 de março de 2011. <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=280&z=t&o=11>>.

Bazotti, A. Pereira, V. V. R. **Ruralidade, Agricultura Familiar e Desenvolvimento**. Nota Técnica Ipardes, Curitiba, n.16, novembro 2010.

GARCIA, A. Ribeiro (Revista DBO). Portal do Agronegócio - **Estatuto da Terra**. Acessado em 18 de março de 2011: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23346>>.

NETO, A., GOMES, A. 2004. **A Dinâmica da Modernização Agrícola no Brasil e no Estado de Minas Gerais: 1985-1995**. MPC 01-05 <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/MPC/mpc0105.htm>>. Acesso em 10 de março de 2011.

## ANEXOS

**Tabela 3 - Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento, por Sexo e Nível Educacional - Brasil e Regiões - 2006**

Brasil e Região Geográfica	Sexo da pessoa que dirige o estabelecimento	Nível de instrução da pessoa que dirige o estabelecimento								
		Total	Nenhum, mas saber e escrever	Não saber e escrever	Alfabetização de adultos	Ensino fund. Incompleto	Ensino fund. Completo	Ensino médio (técnico agrícola)	Ensino médio	Formação superior
Brasil	Total	5.175.489	478.503	1.268.092	275.307	2.192.000	436.557	69.633	309.804	145.593
	Masculino	4.519.261	418.154	1.064.920	238.942	1.946.720	390.443	63.664	269.790	126.628
	Feminino	656.228	60.349	203.172	36.365	245.280	46.114	5.969	40.014	18.965
Norte	Total	475.775	44.879	90.081	48.089	224.933	37.344	5.380	19.456	5.613
	Masculino	427.696	40.990	80.431	43.196	203.762	33.303	4.782	16.547	4.685
	Feminino	48.079	3.889	9.650	4.893	21.171	4.041	598	2.909	928
Nordeste	Total	2.454.006	307.461	1.005.647	131.957	743.033	128.825	18.461	92.802	25.820
	Masculino	2.061.582	264.449	842.256	111.016	623.189	108.016	15.924	75.020	21.712
	Feminino	392.424	43.012	163.391	20.941	119.844	20.809	2.537	17.782	4.108
Sudeste	Total	922.049	68.405	98.730	46.650	432.805	109.789	19.398	86.392	59.880
	Masculino	826.803	60.991	79.925	41.451	394.834	101.027	18.161	77.879	52.535
	Feminino	95.246	7.414	18.805	5.199	37.971	8.762	1.237	8.513	7.345
Sul	Total	1.006.181	38.237	46.992	28.581	641.858	120.636	18.698	77.084	34.095
	Masculino	916.029	34.076	39.101	25.287	588.304	111.628	17.689	70.022	29.922
	Feminino	90.152	4.161	7.891	3.294	53.554	9.008	1.009	7.062	4.173
Centro-Oeste	Total	317.478	19.521	26.642	20.030	149.371	39.963	7.696	34.070	20.185
	Masculino	287.151	17.648	23.207	17.992	136.631	36.469	7.108	30.322	17.774
	Feminino	30.327	1.873	3.435	2.038	12.740	3.494	588	3.748	2.411

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

**Tabela 4 - Produtor na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento, por Sexo e Nível Educacional - Nordeste e Estados - 2006**

Pessoa que dirige o estabelecimento, por sexo e nível de instrução											
Nordeste e Estados	Homens					Mulheres					Total
	Analfabeto	Analfabeto Funcional	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Analfabeto	Analfabeto Funcional	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	
<b>Nordeste</b>	<b>842.256</b>	<b>375.465</b>	<b>731.205</b>	<b>90.944</b>	<b>21.712</b>	<b>163.391</b>	<b>63.953</b>	<b>140.653</b>	<b>20.319</b>	<b>4.108</b>	<b>2.454.006</b>
Maranhão	93.253	39.771	94.597	8.511	1.539	18.673	6.708	21.451	2.251	283	287.037
Piauí	94.717	38.903	71.025	6.134	1.916	14.492	5.338	11.150	1.305	398	245.378
Ceará	152.066	51.775	117.298	14.670	2.795	15.625	6.314	17.353	2.526	592	381.014
Rio Grande do Norte	30.687	10.296	27.399	4.258	1.172	3.166	1.318	3.820	729	207	83.052
Paraíba	64.054	22.675	46.678	5.229	2.034	10.846	3.988	10.154	1.197	417	167.272
Pernambuco	104.784	39.131	92.229	10.541	2.462	0	0	0	0	0	249.147
Alagoas	47.970	15.364	33.254	4.481	1.696	10.236	2.774	6.255	1.052	249	123.331
Sergipe	31.071	13.554	30.378	4.679	1.257	7.896	3.103	7.248	1.075	345	100.606
Bahia	223.654	143.996	218.347	32.441	6.841	58.289	26.520	42.871	7.549	1.020	761.528

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

**Tabela 5 - Distribuição Percentual do Produtor, por Grupo de Anos, na Direção dos Trabalhos do Estabelecimento Agropecuário, segundo o Sexo - 2006**

Brasil, Nordeste e Estados	Produtor na direção dos trabalhos do estabelecimento, por sexo e grupos de anos de direção								Total (%)
	Homens (%)				Mulheres (%)				
	Menos de 1 ano na direção dos trabalhos	De 1 a menos de 5 anos na direção dos trabalhos	De 5 a menos de 10 anos na direção dos trabalhos	De 10 anos e mais na direção dos trabalhos	Menos de 1 ano na direção dos trabalhos	De 1 a menos de 5 anos na direção dos trabalhos	De 5 a menos de 10 anos na direção dos trabalhos	De 10 anos e mais na direção dos trabalhos	
<b>Brasil</b>	<b>2,56</b>	<b>15,80</b>	<b>16,09</b>	<b>52,86</b>	<b>0,31</b>	<b>2,00</b>	<b>2,11</b>	<b>8,25</b>	<b>100,00</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2,35</b>	<b>15,17</b>	<b>14,68</b>	<b>51,81</b>	<b>0,36</b>	<b>2,43</b>	<b>2,51</b>	<b>10,68</b>	<b>100,00</b>
Maranhão	3,72	18,42	16,28	44,39	0,59	3,39	3,48	9,75	100,00
Piauí	2,80	17,30	14,21	52,37	0,38	2,39	2,11	8,44	100,00
Ceará	2,53	17,04	15,60	53,69	0,28	1,87	1,76	7,21	100,00
Rio Grande do Norte	2,04	17,49	17,52	51,82	0,25	1,88	2,02	6,98	100,00
Paraíba	1,84	14,59	13,07	54,60	0,31	2,26	2,11	11,23	100,00
Pernambuco	1,97	13,76	14,45	51,56	0,37	2,57	2,79	12,53	100,00
Alagoas	2,92	17,63	15,41	47,37	0,46	2,98	2,58	10,65	100,00
Sergipe	2,41	15,12	16,45	46,48	0,46	3,30	3,56	12,23	100,00
Bahia	1,80	12,37	13,55	54,38	0,31	2,21	2,52	12,85	100,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

## Outros Números do Informe Rural ETENE

### ANO 5 - 2011

Nº 01, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste

Nº 02, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste

Nº 03, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste

Nº 04, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste

Nº 05, Abril 2011 - Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste

Nº 06, Maio 2011 - Leite: a produção aumenta e o lucro diminui

Nº 07, Maio 2011 - Manejo Florestal: uma possibilidade de parceria entre calcinadores e apicultores na Chapada do Araripe (PE)

Nº 08, Maio 2011 - Caracterização do Sistema de Abate de Bovinos no Nordeste

Nº 09, Maio 2011 - Valores Econômicos de Seleção para Bovinos Leiteiros no Semiárido do Ceará

Nº 10, Julho 2011 - Aspectos da Produção e Mercado da Banana no Nordeste